



## **A EMERGÊNCIA DE OUTRAS VOZES: TEOLOGIA FEMINISTA NA FACULDADES EST ATÉ 1990**

Tiago Ademir Graube<sup>1</sup>

André S. Musskopf<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A teologia feminista assumiu um espaço institucional da Escola Superior de Teologia/Faculdades EST a partir da criação de uma Cátedra de Teologia Feminista em 1991. Essa criação foi resultado de vários processos que tiveram lugar no âmbito da discussão teológica e política no contexto brasileiro, latino-americano e também para além do continente. O presente trabalho, faz parte do Projeto de Pesquisa "A produção teológica em Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)", e apresentará um breve histórico da instituição, refletindo sobre o processo de ingresso de mulheres na instituição, a sua organização no Grupo de Mulheres da EST e a criação da Cátedra de Teologia Feminista, como três etapas importantes no processo de desenvolvimento dessa reflexão na instituição. Fará uma análise dos trabalhos acadêmicos de estudantes da graduação disponibilizados na Biblioteca da Faculdades EST até 1990, procurando perceber de que forma esses dados revelam a emergência da discussão teológica feminista na instituição. Por fim, apresentará os desafios colocados para essa corrente teológica com a constituição da Cátedra em 1991.

**Palavras-chave:** Teologia feminista. Estudos de gênero. Faculdades EST.

### **Introdução**

O presente trabalho apresenta dados e informações iniciais coletadas e analisadas dentro do projeto de pesquisa "A produção teológica em Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)". A pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento dos trabalhos acadêmicos produzidos em âmbito de graduação e pós-

---

<sup>1</sup> Graduando do Bacharelado em Teologia da Faculdades EST. Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa "A produção teológica em Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)" financiado pela Igreja da Suécia e ICCO/Kerk in Actie.

<sup>2</sup> Doutor em Teologia. Professor Adjunto da Faculdades EST. Integrante da Coordenação do Projeto "Programa de Gênero e Religião", Líder do Núcleo de Pesquisa de Gênero e Coordenador do Projeto de Pesquisa "A produção teológica em Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)" financiado pela Igreja da Suécia e ICCO/Kerk in Actie.

graduação na Faculdades EST disponibilizados na Biblioteca da mesma, identificando quais desenvolveram sua reflexão no campo da teologia feminista e estudos de gênero. No atual estágio da pesquisa buscamos entender os processos históricos que fizeram emergir a discussão teológica feminista na Faculdades EST antes da criação da Cátedra de Teologia Feminista, em 1991. Nesse sentido, apresenta um breve histórico da Escola Superior de Teologia (EST), sua relação com a imigração alemã no Brasil e com a constituição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), tendo em vista a formação de ministros/as em solo brasileiro. Dentro desse contexto, retomamos também a presença de mulheres estudando teologia (no âmbito da graduação) dentro do período estudado (1946 a 1990) e a sua organização no Grupo de Mulheres, elemento fundamental na formação da Comissão Pró-Teologia, responsável pela contratação de uma professora de teologia feminista e pela instituição da Cátedra.

Esses dados e informações também serão contrapostos aos dados e informações coletadas a partir da pesquisa documental realizada nos trabalhos acadêmicos disponibilizados na Biblioteca e produzidos durante esse período. Será dada atenção especial aos trabalhos escritos por mulheres bem como àqueles que são identificados como “produção teológica feminista”. Os resultados dessa pesquisa introdutória serão importantes para situar a discussão e perceber o impacto da constituição da Cátedra de Teologia Feminista, em 1991, e na produção de trabalhos acadêmicos a partir de então.

## **Teologia Feminista**

Desde o início da década de 1960, muitas mulheres de origens distintas, sob influência do movimento feminista, começaram a identificar de forma mais marcante as relações entre o conceito de Deus e a

opressão das mulheres.<sup>3</sup> Paulatinamente perceberam que a justificação da dominação masculina sobre as mulheres era possível porque a cultura patriarcal tinha como seu justificador absoluto um Ser celeste, o qual presidia a hierarquia. Este Ser, Poderoso, adorado e glorificado, tido como Senhor absoluto de tudo que existe, determinava, a partir de textos considerados como "normativos", bem como através de seus representantes, os distintos papéis sociais, designava caminhos, julgava, e até mesmo condenava.<sup>4</sup> Nesse contexto emergiu a Teologia Feminista como uma reflexão que dialoga com os movimentos de libertação. Num sentido mais concreto se entende como uma corrente dentro da tradição bíblica-cristã que busca exercer um papel crítico na igreja e na sociedade. Uma das motivações que leva as mulheres a pensarem em uma teologia a partir de sua perspectiva, é realizar uma outra leitura. Um dos pontos mais fortes da teologia feminista é construir uma leitura não sexista da Bíblia.<sup>5</sup> Além disso, propõe uma nova hermenêutica acerca da concepção de Deus, como ser supremo masculino, uma vez que esta imagem acerca de Deus é usada como prerrogativa para que a supremacia masculina patriarcal se mantenha.

A teologia feminista é uma teologia crítica. Uma investigação crítica surge sempre a partir de uma experiência de contradição. O objetivo de uma teologia que se considera crítica é dupla. Por um lado, trata de evidenciar os aspectos que geram contradições e, por outro, busca alternativas de interpretação teológica que sejam consistentes e que permitam superá-las. Tais contradições provêm de situações permeadas de discriminação e injustiça. O caminho do/a teólogo/a feminista é,

---

<sup>3</sup> GEBARA, Ivone. **O que é teologia feminista**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007. p. 15.

<sup>4</sup> GEBARA, 2007, p. 15.

<sup>5</sup> SMERARO, M. **Teologia Feminista**. Disponível em: <[http://mercaba.org/VocTEO/T/teologia\\_feminista.htm](http://mercaba.org/VocTEO/T/teologia_feminista.htm)>. Acesso dia: 27/09/2013. às: 20h30min.

portanto, básica e necessariamente um caminho de luta, bem como de reivindicações.<sup>6</sup> Dessa forma, caminha junto com o Movimento Feminista:

É um movimento político que questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupos de pessoas sobre outras, particularmente da dominação sobre a população feminina. [...] Considera que existe uma opressão específica a todas as mulheres, independente de classe social, raça/etnia, orientação sexual, faixa etária, origem geográfica (...). Essa opressão se manifesta tanto em nível das estruturas quanto das superestruturas (ideologia, política, religião, filosofia).<sup>7</sup>

Atualmente se tem falado e tratado com bastante ênfase os temas acerca da Teologia Feminista, bem como dos Estudos de Gênero. Estes, por sua vez, têm conquistado seu espaço através da luta daqueles/as que buscam por igualdade nas relações humanas e equidade de gênero principalmente dentro do que conhecemos como Teologias da Libertação. A Teologia da Libertação tinha como preocupação inicial as pessoas empobrecidas economicamente. Os conceitos acerca dos/as pobres passaram por modificações, principalmente no que diz respeito a quem são os/as pobres no continente, quais são seus rostos e opressões. Dessa forma, a Teologia da Libertação parte dos/as pobres e das classes sociais oprimidas, dos povos que de alguma maneira são desprezados, como os/as indígenas, negros/as, marginalizados/as, mulheres submetidas ao machismo das sociedades e por consequência das religiões, homossexuais e outros/as pessoas marcadas por estigmas sociais.<sup>8</sup> Assim sendo, se entende que a Teologia Feminista na América Latina surge no contexto da Teologia da Libertação, bem como do Movimento Feminista na busca de igualdade para as mulheres.

Segundo Delir Brunelli, é possível identificar quatro fases da Teologia Feminista na América Latina:

<sup>6</sup> FORCADES I VILA, Teresa. **La teología feminista en la historia**. Disponível em: <<http://www.fragmenta.cat/es/fragmentos/catalog/fragmentos/47266>>. Acesso dia: 27/09/2013 às: 21h00min.

<sup>7</sup> TELES, Maria Amélia de Almeida. Feminismo no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: SOTER. **Gênero e Teologia**. Belo Horizonte: Loyola : 2003 p. 51.

<sup>8</sup> ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. **Capitalismo e socialismo**: diálogo entre a Doutrina Social da Igreja e a Teologia da Libertação. São Paulo: Loyola, 1993. p. 18.

- **Fase preliminar** - década de 1960: Teologia da Libertação, a emergência da mulher na Igreja, participação nas CEB e pastorais – papel e lugar da mulher
- **Primeira fase** – segunda metade da década de 1970: a teologia e a “questão da mulher”, produção teológica das mulheres, nova hermenêutica.
- **Segunda fase** – década de 1980: a teologia “na ótica da mulher”, perceber e denunciar o caráter androcêntrico, patriarcal e racional do discurso teológico, releitura bíblica, valorização do sensível, da experiência, do cotidiano, do celebrativo.
- **Terceira fase** – a teologia feminista e a mediação de gênero.<sup>9</sup>

A Teologia Feminista exerce papel fundamental dentro do contexto Latino Americano. A partir dela, começa-se a pensar teologia a partir de uma outra perspectiva, visando a inclusão das mulheres, bem como seu ponto de vista e maneira de fazer teologia. Dessa forma, para que se possa entender o processo pelo qual emergiu uma discussão teológica feminista na Escola Superior de Teologia, a ponto de ser criada uma Cátedra, bem como a ordenação e inclusão de mulheres no ministério, se faz necessário entender o contexto de surgimento da mesma, assim como sua forma de atuar em nosso contexto.

### **Escola Superior de Teologia**

Para situar as origens da EST é necessário retornar ao período da imigração europeia para o Brasil. A história de formação da IECLB, e da EST, tem seu início com a imigração de evangélicos/as oriundos/as da Alemanha e da Suíça, nos anos de 1823/1824.<sup>10</sup> A emigração em massa, verificada principalmente na Alemanha no século XIX foi, em última instância, consequência dos desníveis sociais e econômicos presentes no

<sup>9</sup> BRUNELLI, Delir. Relações de Gênero e Teologia Feminista. In: SUSIN Luiz Carlos (Orgs). **Sarça Ardente** teologia na América Latina: perspectivas. São Paulo: Paulinas, SOTER, 2000.p. 214.

<sup>10</sup> DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 21.

país. Esses têm suas origens no bloqueio continental decretado por Napoleão Bonaparte, o qual gerou um progressivo empobrecimento das populações rurais na Europa.<sup>11</sup> Ou seja, a miséria econômica e a superpopulação em proporção diferente nos diversos territórios alemães formam o pano de fundo e a disposição para emigrar.<sup>12</sup> Por outro lado, é possível verificar o interesse do Brasil para com a imigração. Inicialmente, o processo de imigração foi pensado a partir dos interesses econômicos do jovem império Brasileiro. Não era de interesse deste convidar imigrantes de nações possuidoras de colônias, pois isso significava um risco enorme. Outro ponto, importante a ser considerado, é a necessidade de apoiar a agricultura e o desenvolvimento, uma vez que diminua o comércio escravagista, e era necessário preencher esta lacuna.<sup>13</sup>

A imigração alemã para o Brasil, a criação de comunidades e a posterior formação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil são o pano de fundo para compreender o surgimento da Escola Superior de Teologia. Sua criação é uma resposta à necessidade de formação de ministros em solo brasileiro para o atendimento às comunidades de imigrantes e seus/suas descendentes. Assim, apresentamos a seguinte cronologia para entender a criação da EST e seu desenvolvimento como centro de formação da IECLB, marcando alguns fatos importantes.

**1824** – Inicia a imigração alemã no Brasil. Inicialmente os/as imigrantes tiveram que lutar pela mera sobrevivência, uma vez que seu isolamento na mata virgem não lhes permitia estabelecer contato com a população brasileira. Em decorrência disso, praticamente todas as escolas foram criadas e mantidas pelos/as imigrantes. Alguns pastores vieram com os/as imigrantes. Estes vieram de maneira voluntária e deram

---

<sup>11</sup> DREHER, 1984, p. 29.

<sup>12</sup> PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil:** das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 25.

<sup>13</sup> DREHER, 1984, p. 29, 30.

suporte a estas comunidades nos anos iniciais. Sendo que os primeiros pastores foram contratados e pagos pelo império brasileiro.<sup>14</sup>

**1894** - Inicia um pastoreio intensivo patrocinado pelas organizações Alemãs. Dentro deste contexto, há o envio de pastores pelo programa denominado "*Caixa de Deus*", o qual em 1898 envia o pastor Otto Kuhr para o Brasil.<sup>15</sup>

**1920** - A publicação de atrigo, do Pastor Hermann Dohms, fala sobre a necessidade de uma escola de formação brasileira, buscando formar pessoas familiarizadas com a realidade brasileira.<sup>16</sup>

**1921** - Em 1º de julho ocorre abertura do curso de formação humanística, equivalente ao Ensino Médio, na casa paroquial da comunidade liderada por Hermann Dohms. Este curso visava ser uma formação preparatória para a formação teológica. Até o ano de 1927 o curso funcionou na cidade de Cachoeira do Sul, quando foi transferido para São Leopoldo, para o atual prédio da Câmara Municipal de Vereadores.<sup>17</sup>

**1930** - Iniciam as obras do Instituto Pré-Teológico no Moro do Espelho. A transferência do seminário para o centro ocorreu nos últimos dias de 1930.<sup>18</sup>

**1931** - Início das aulas no dia 03 de março, no novo prédio localizado no Morro do Espelho.<sup>19</sup>

**1946** - Em 26 de março ocorre a abertura oficial da EST. O processo iniciou em 1940 com um curso teológico propedêutico, o qual preparava os jovens de classes superiores e egressos do Instituto Pré-Teológico. Nesta época, os/as luteranos/as viviam um processo de

<sup>14</sup> DREHER, 1984, p.29.

<sup>15</sup> STUHR, Rubens. **Das Associações "Caixa de Deus" à Federação Sinodal.** Monografia. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2002. p. 20.

<sup>16</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. O Morro do Espelho e a história de suas construções. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **Estações da formação teológica.** São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2008. p. 27.

<sup>17</sup> WACHHOLZ, 2008, p. 28.

<sup>18</sup> WACHHOLZ, 2008, p. 28.

<sup>19</sup> WACHHOLZ, 2008, p. 29.

aculturação, bem como de organização nacional. Assim sendo o resultado da união dos sínodos evangélicos, culminou na fundação da Faculdade de Teologia (FACTEOL).<sup>20</sup>

**1960** - No início dos anos sessenta, os pastores, formados, já haviam percebido a necessidade de realizar o trabalho pastoral na língua pátria, por mais que a maioria das comunidades falasse a língua alemã.<sup>21</sup>

**1970** - Nesta década apurou-se a consciência de que o IPT e a FACTEOL, mesmo falando português e mantendo contatos ecumênicos, deixavam os estudantes bem como professores menos alienados do que os pastores vindos da Alemanha. Dessa forma, também percebeu-se que era necessário participar na vida nacional. Busca-se assim um abraqueiramento do corpo docente da FACTEOL, visando à criação de uma teologia nacional.<sup>22</sup>

É também nesse contexto que acontece tanto o ingresso de mulheres no estudo da teologia buscando a atuação ministerial na igreja quanto a emergência de reflexões teológicas feministas, em sintonia com as reflexões realizadas em outros contextos.

### **Mulheres estudando teologia**

O ingresso das mulheres na EST para o estudo de teologia foi um processo que durou cerca de 20 anos. Este foi o período em que se iniciou a abertura para a entrada de mulheres e a aprovação oficial do seu estudo, além de posterior trabalho em comunidade. De acordo com registros acadêmicos, existem sete nomes de mulheres nos primeiros 25 anos da faculdade de Teologia.<sup>23</sup> Nos anos sessenta existe o registro de

<sup>20</sup> WACHHOLZ, 2008, p. 45.

<sup>21</sup> SCHÜNEMANN, Rolf. **Do gueto à participação:** a emergência da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960-1975. Rio de Janeiro, RJ: PUC/RJ, 1989. p. 56-60.

<sup>22</sup> SCHÜNEMANN, 1960, p. 59.

<sup>23</sup> KRUEGER, Carla Suzana. **As mulheres e o ministério ordenado na Igreja:** um estudo sobre a ordenação de mulheres na IECLB. Monografia. São Leopoldo: EST, 1996. p. 7-27.



quatro mulheres. Destas apenas três realizaram o exame de conclusão, sendo que duas entraram para o ministério na IECLB.<sup>24</sup>

Dentro deste contexto, é possível identificar algumas datas que permitem vislumbrar como se deu este processo. Em 1952, as mulheres começaram a entrar na Faculdade de Teologia<sup>25</sup>. No ano de 1970, tem-se o registro da primeira mulher com título de bacharel em teologia formada na Escola Superior de Teologia. Trata-se de Elisabeth Dietschi.<sup>26</sup>

No que concerne à instalação de uma mulher em uma Paróquia, esta ocorreu em 1976, quando Rita Panke foi instalada em Candelária, sendo posteriormente ordenada, mais especificamente no ano de 1983.<sup>27</sup> Um ano antes, em 1982, ocorreu a primeira ordenação de uma mulher ao ministério eclesiástico na IECLB, a ministra Edna Moga Ramminger, mesmo tendo se formado depois de Rita Panke.<sup>28</sup> A conquista do espaço de inserção das mulheres no estudo de teologia e ministério pastoral da IECLB veio acompanhada do processo de regulamentação da profissão. Com a conclusão dos estudos teológicos as mulheres estavam aptas a exercer o Ministério Pastoral, o que gerou uma redefinição das regras até então estabelecidas.<sup>29</sup>

As discussões acerca do futuro das então primeiras mulheres estudantes de teologia no que diz respeito à ordenação na IECLB começaram na Faculdade de Teologia em 1968. Neste período há um questionamento dos/as estudantes da FACTEROL para com a IECLB, pedindo desta um posicionamento acerca da ordenação das mulheres. Dentro destas reivindicações os/as estudantes citaram o código dos direitos humanos de 1948, e a questão da mulher na sociedade. Esta

---

<sup>24</sup> NEUENFELDT, Elaine Gleci. Teologia Feminista na formação teológica- conquistas e desafios. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **Estações da formação teológica**. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2008. p. 119.

<sup>25</sup> KRUEGER, 1996, p. 13.

<sup>26</sup> BALDUS, Dione Carla. **Historiografia do Grupo de Mulheres**. Monografia. São Leopoldo: EST, 2002. p. 12.

<sup>27</sup> BALDUS, 2002, p. 12.

<sup>28</sup> BALDUS, 2002, p. 12.

<sup>29</sup> BALDUS, 2002, p. 13.

temática, então, entrou em pauta e foi discutida na reunião do Conselho Diretor em 30 e 31 de julho de 1969, sob o tema “*Ministério e ordenação de Senhoras*”. Nesta reunião o então Pastor Presidente Dr. Ernesto Schlieper, sugere cautela quanto à admissão de mulheres no Ministério, usando o argumento de um ambiente não favorável nas comunidades. Por fim, constata-se que o ingresso de mulheres no Ministério Pastoral acontece sem um planejamento por parte da direção da IECLB. Assim em 1970 decidiu-se que este assunto não seria discutido com as comunidades. Contudo não afasta as mulheres da participação como teólogas e pastoras da IECLB.<sup>30</sup>

### **Grupo de Mulheres**

O surgimento do grupo de mulheres se deu dentro de um contexto mundial, nacional e eclesial particular dentro da história. Pode-se dizer que a busca das mulheres por liberdade e direitos iguais é uma busca muito antiga e fragmentada pelos escritos históricos.<sup>31</sup> O grupo de mulheres passou por um processo de gestação ao longo de anos até chegar seu momento de eclosão. Um impulso importante para o surgimento do grupo de mulheres foi a formação de uma república de mulheres. O grupo denominado como “Grupo de Mulheres” era um lugar onde as mulheres podiam se autocompreender no contexto de uma sociedade machista e classista. O preconceito para com as mulheres foi outro fator que motivou a formação do grupo, pois se “duvidava” da capacidade intelectual das mulheres, e estas ouviam frases do tipo: “Elas vieram aqui para buscar marido”. Este grupo foi organizado como um grupo de interesse da FACTEOL, que estava ligada diretamente à IECLB. Assim sendo o grupo buscava refletir acerca do pastorado feminino bem como contribuir para um repensar teológico em que as mulheres fossem valorizadas. O grupo de mulheres teve cerca de 279 encontros registrados

---

<sup>30</sup> FREIBERG, Maristela Livia. **Retratos do processo de formação e atuação das primeiras pastoras da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo, 1997. p. 77.

<sup>31</sup> BALDUS, 2002, p. 08.

em Ata. Nas entrevistas realizadas por Dione Carla Baldus pode-se constatar que a vivência dinâmica do grupo de mulheres ao mesmo tempo desafiava o estudo da teologia, bem como era desafiada pela teologia.<sup>32</sup>

No que diz respeito à criação da Cátedra de Teologia Feminista, na década de 1980 já se comentava entre as mulheres do grupo acerca da necessidade de uma professora na área de Teologia Feminista. Dessa forma, a partir de uma proposta levantada pelo Grupo de Mulheres na Semana Acadêmica, surgiu a Comissão Pró-Teóloga. Esta Comissão ficou responsável por organizar e realizar seminários tratando do tema da Teologia Feminista. Nessas ocasiões palestraram pessoas como Ivone Gebara e Patricia Castro. Em 1987 a Comissão Pró-Teóloga se reuniu com a diretoria da FACTEROL, visando a contratação de uma mulher para assumir a área de estágio e de poimênica numa perspectiva libertadora. Em 1990, tem-se a confirmação da Cadeira de Teologia Feminista no currículo, bem como a contratação da professora Wanda Deifelt.<sup>33</sup>

É dentro do contexto da criação da Escola Superior de Teologia como Centro de Formação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil que se situa a presente pesquisa que procura perceber, através da produção e disponibilização de trabalhos acadêmicos na Biblioteca da instituição, a emergência de vozes feministas antes da criação da Cátedra de Teologia Feminista e da contratação de uma professora para essa Cátedra.

### **Produção teológica feminista (1946-1990)**

A teologia feminista está diretamente ligada a novas formas de entender a realidade vivida por mulheres e a construção de reflexões teológicas que discutam essa realidade, questionando sistemas e estruturas que as excluem de determinados espaços e atividades e impõem determinados comportamentos, os quais vieram a ser analisados

---

<sup>32</sup> BALDUS, 2002, p. 13.

<sup>33</sup> BALDUS, 2002, p. 40, 41.

a partir da utilização da categoria de gênero (desenvolvida num período posterior ao estudado nesse texto, mas presente na forma de análise e avaliação dos materiais pesquisados). Assim, o levantamento dos trabalhos acadêmicos produzidos por estudantes da graduação e disponibilizados na Biblioteca da Faculdades EST tem como objetivo perceber a emergência de reflexões que tematizam a teologia feminista, considerando o contexto descrito acima. Além disso, outras questões serão destacadas a partir dos materiais analisados.

Para a análise proposta aqui foram catalogados todos os trabalhos disponibilizados na Biblioteca da Faculdades EST sob a sigla "Tx(número)". A catalogação foi realizada utilizando como referência inicial o catálogo online da Biblioteca<sup>34</sup> e das informações contidas nesse catálogo. A seguir foi realizada revisão *in loco* dos materiais disponíveis para confirmar as informações disponíveis online, bem como acrescentar as demais informações definidas para análise do material. Para essa catalogação, realizada em arquivo Excel, foram definidas as seguintes categorias: número de chamada; ano; título; autor/a; sexo; orientador/a; sexo; temas; área de concentração; tipo de trabalho; presença de mulheres na bibliografia; observações. O principal critério para classificação dos trabalhos dentro dessas categorias foi a autodeclaração (informações contidas no próprio trabalho), inferindo o mínimo de informações indiretamente e apenas quando verificáveis. Nesse sentido, especialmente em trabalhos mais antigos, se perceberá grande quantidade de categorias classificadas como NSA (não se aplica), o que em alguns casos prejudica a análise.<sup>35</sup>

Outro fator que precisa ser considerado na análise é o mecanismo que determina a disponibilização dos trabalhos acadêmicos na Biblioteca da Faculdades EST. Não existe nenhum critério específico e/ou objetivo

---

<sup>34</sup> Disponível em <http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>

<sup>35</sup> Isso é especialmente perceptível na identificação de orientador/a. Dos 239 trabalhos analisados, apenas 28 identificam quem orientou o trabalho, sendo 26 orientados por homens e 2 por mulheres. Isso faz com que seja difícil avaliar esse item no conjunto dos trabalhos, ainda que se saiba que até 1990 poucas mulheres atuaram na EST, em geral professoras visitantes e não de tempo integral.

que determine a indicação de um trabalho para a Biblioteca. Também não existe informação disponível sobre o motivo que levou docentes a indicarem a disponibilização de trabalhos de estudantes na Biblioteca. Segundo informações do bibliotecário responsável:

Trabalhos com nota 10 (ou 9 com correções) normalmente são indicados para a biblioteca. Quem indica é o professor(a) orientador(a). Ele pode incluir trabalhos com notas menores, ou não indicar um trabalho com nota 10 que na opinião dele não vale a pena. Por exemplo, um professor pode não indicar um trabalho numa área com vários outros trabalhos iguais ou melhores. Ou, mais comum, ele/ela pode indicar um trabalho com nota menor que traz uma coisa nova (por exemplo, uma bibliografia interessante).<sup>36</sup>

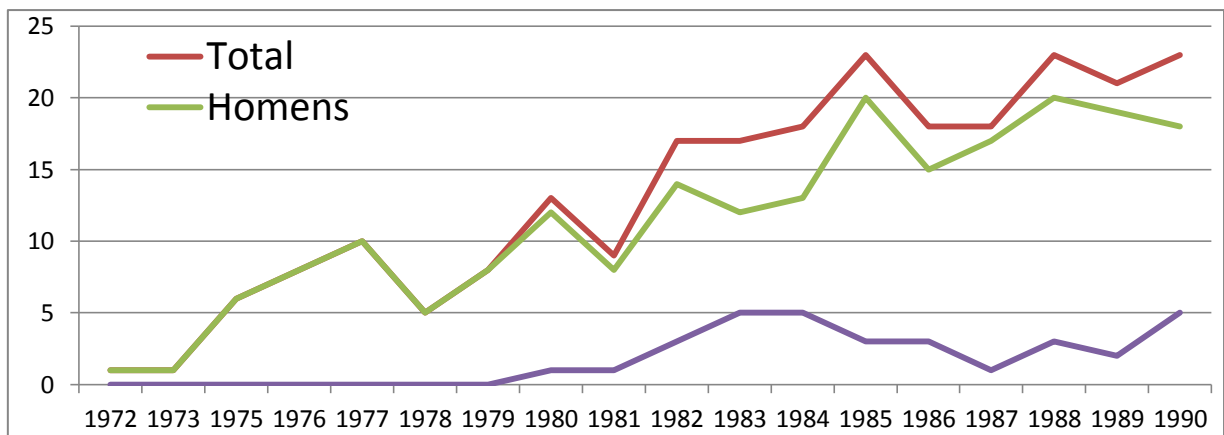
A ideia geral é de que os trabalhos disponibilizados apresentam reflexões importantes que podem servir de subsídio para outros/as estudantes e/ou pesquisadores/as que acessam o acervo da Biblioteca. Essa avaliação, no entanto, depende de quem orienta o trabalho, sendo que os materiais analisados não correspondem à totalidade de trabalhos produzidos por estudantes da EST, mas apenas àqueles indicados pelos/as orientadores/as. Para a avaliação do conjunto dos materiais, portanto, é preciso considerar duas questões: outros trabalhos, dos quais não é possível averiguar as categorias de análise, foram produzidos; os materiais disponíveis precisam ser considerados dentro da perspectiva de que foram indicados pelos/as docentes/as orientadores/as a partir da sua avaliação com relação à qualidade e relevância do trabalho como material de consulta.

No total, foram identificados e catalogados 271 volumes com data até 1990. Desses, 25 não têm informações disponíveis e não foram localizados, 5 estão repetidos (há dois volumes do mesmo trabalho), 1 não tem data e 1 é uma monografia produzida no programa de pós-graduação. Assim, 239 trabalhos foram considerados na análise, sendo o primeiro trabalho datado com o ano de 1972 e os últimos 1990. Nesse sentido, apesar de a Escola Superior de Teologia ter sido criada em 1946,

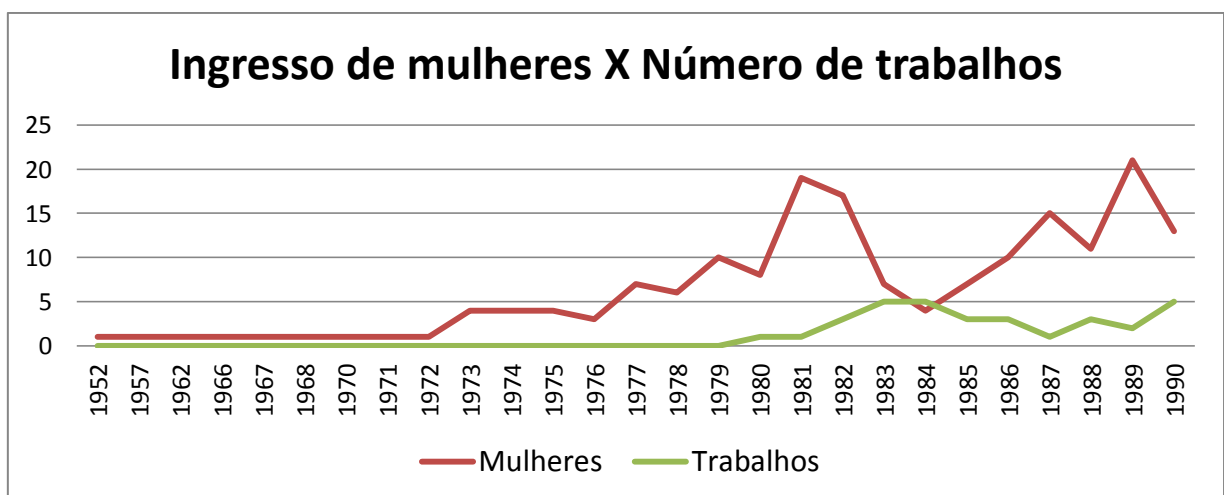
---

<sup>36</sup> Correspondência eletrônica.

apenas na década de 1970 inicia-se a prática de indicação de trabalhos acadêmicos para a Biblioteca (totalizando 39 trabalhos nesse período). Na década de 1980, considerando também o aumento no número de estudantes, aumenta o número de trabalhos indicados/disponibilizados, coincidindo também com os primeiros trabalhos produzidos por mulheres e indicados/disponibilizados (o primeiro datado com o ano de 1980), mesmo que já houvesse mulheres estudando na instituição desde 1952 (como visto acima). Os trabalhos produzidos por mulheres, no entanto, representam um número significativamente menor mesmo durante a década de 1980, representando um total de 32, comparado aos 207 trabalhos produzidos por homens, como demonstra o gráfico a seguir.

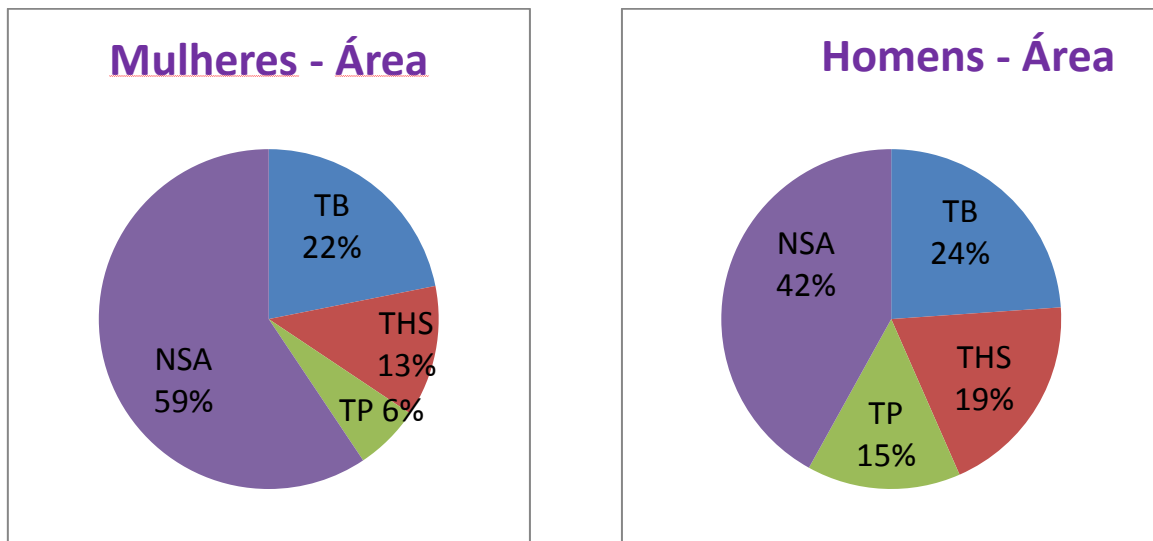


Esses dados também precisam ser avaliados considerando o número menor de mulheres estudando na instituição. Nesse sentido, considerando o ingresso de mulheres, a evolução da indicação/disponibilização de trabalhos produzidos por mulheres expressa-se da seguinte forma:



A partir desses gráficos é possível concluir que o número de trabalhos produzidos por homens segue proporcionalmente o número total de trabalhos indicados/disponibilizados, com exceção dos anos 1983 e 1984. Percebe-se, também, que esse é o único período em que o número de trabalhos produzidos por mulheres e indicados/disponibilizados na Biblioteca supera o número de mulheres ingressas nesses anos (refletindo o maior ingresso de mulheres nos anos anteriores). Assim, é possível perceber que a maior presença de mulheres também se reflete na maior produção/indicação/disponibilização de trabalhos produzidos por mulheres na Biblioteca.<sup>37</sup>

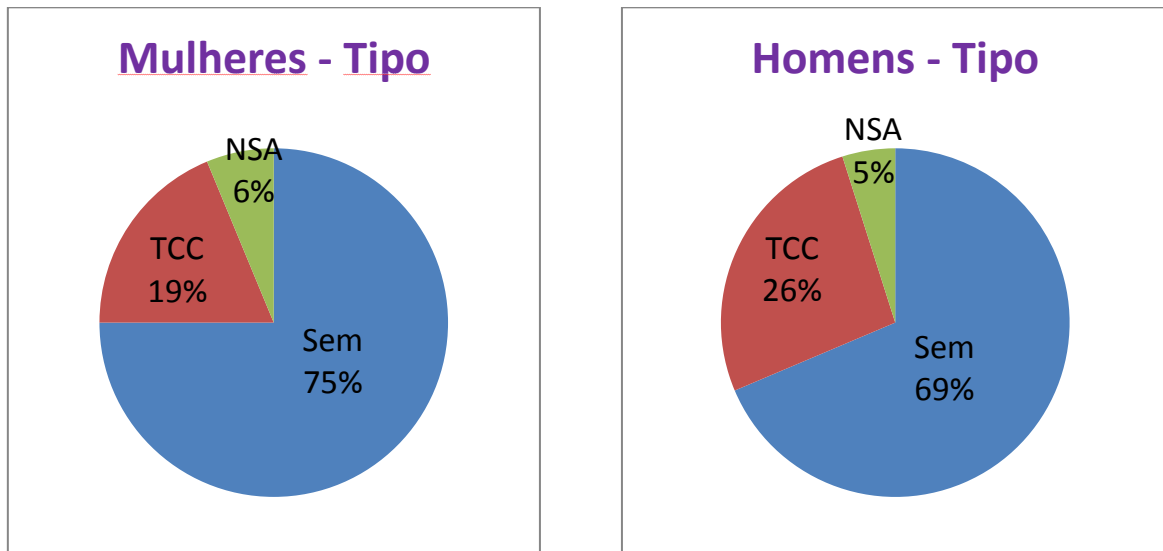
Com relação à área<sup>38</sup> na qual os trabalhos são produzidos, bem como com relação ao tipo<sup>39</sup> de trabalhos não há grande variação na comparação entre homens e mulheres.



<sup>37</sup> Lembre-se que esses dados não incluem os 25 trabalhos não encontrados, entre os quais poderiam estar trabalhos produzidos por mulheres, bem como o conjunto de trabalhos produzidos e não indicados/disponibilizados na Biblioteca.

<sup>38</sup> Os trabalhos, a partir da autodeclaração, foram classificados quanto à área em Teologia Bíblica (TB), Teologia Histórico-Sistemática (THS) e Teologia Prática (TP), ainda que as nomenclaturas usadas pelos/as estudantes variem. Há um grande número de trabalhos que não identificam a área (homens: 86 de 207; mulheres: 19 de 32). Ao mesmo tempo, percebe-se que tanto para homens quanto para mulheres, há um número sensivelmente maior de trabalhos produzidos na Área Bíblica no período estudado.

<sup>39</sup> Quanto ao tipo, os trabalhos foram classificados em Trabalho Semestral (SEM) (monografia desenvolvida ao longo de um semestre sob orientação de um/a docente), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e outros (geralmente relatórios ou reflexões sobre temas ligados a uma disciplina específica).



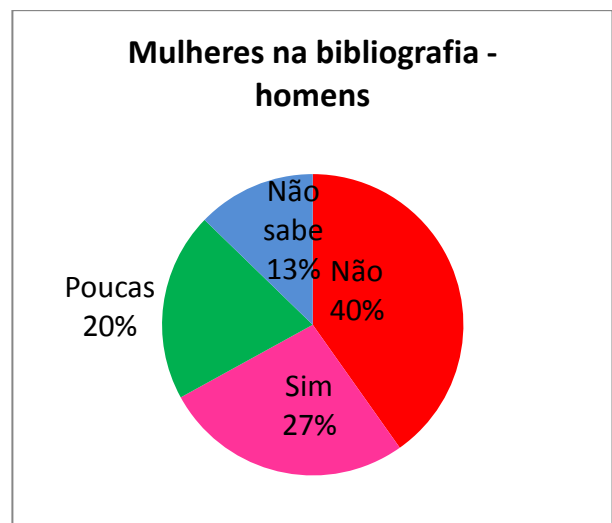
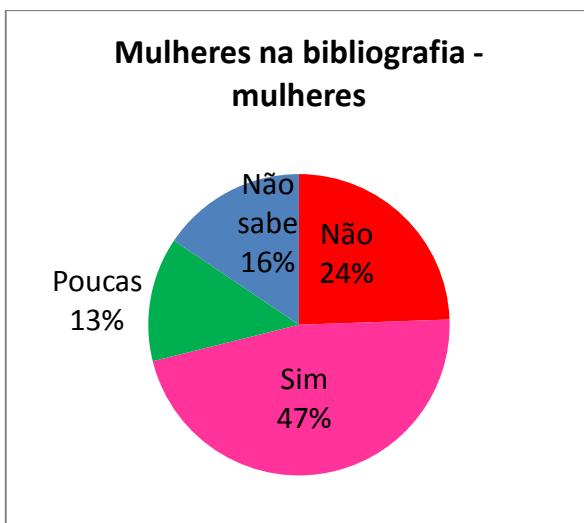
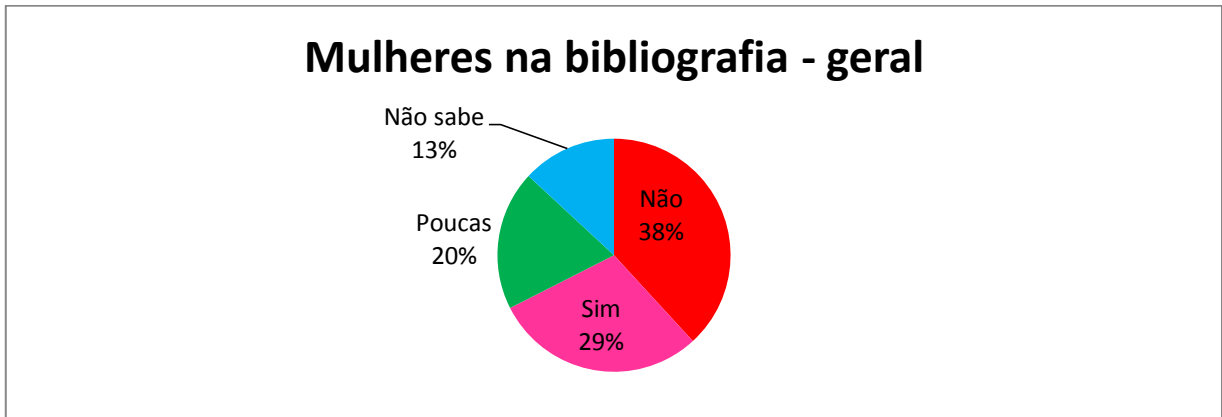
A única diferença que se pode perceber no universo de trabalhos pesquisados é que dentro desse período, proporcionalmente, mais trabalhos de conclusão de homens são indicados disponibilizados na Biblioteca do que de mulheres, embora a variação não seja tão significativa.

Diferenças mais significativas podem ser percebidas com relação à bibliografia consultada para elaboração dos trabalhos. De maneira simplificada, 123 homens não mencionam nenhuma obra escrita por mulher (enquanto 82 mencionam), e 11 mulheres não mencionam autoras (enquanto 21 mencionam). Nesse sentido, proporcionalmente, mulheres utilizam mais textos escritos por mulheres nos seus trabalhos. Além disso, é preciso considerar duas outras questões com relação à presença de mulheres nas bibliografias apresentadas nos trabalhos. Em primeiro lugar, dos 82 trabalhos escritos por homens e dos 21 escritos por mulheres que mencionam textos escritos por mulheres, em 62 trabalhos escritos por homens e 6 escritos por mulheres, a presença de autoras é praticamente insignificante.<sup>40</sup> Em segundo lugar, há um número significativo de trabalhos em que o nome do/a autor/a da obra aparece apenas com as iniciais, não sendo possível definir o sexo: em 39 trabalhos escritos por

<sup>40</sup> Dos trabalhos analisados: 32 homens e 3 mulheres mencionam apenas uma (1) mulher na bibliografia; 13 homens e 2 mulheres mencionam apenas duas (2) mulheres; 6 homens mencionam três (3) mulheres; 6 homens mencionam algumas; e 5 homens e 1 mulher mencionam poucas mulheres na bibliografia.



homens e 7 escritos por mulheres, há casos em que todas, a maioria, várias ou algumas referências estão apenas mencionadas com a inicial do primeiro nome, não sendo possível definir se há ou não e quantas mulheres presentes na bibliografia.



Além de constatar o número reduzido de mulheres mencionadas nas bibliografias, novamente percebe-se que as mulheres utilizam mais obras escritas por mulheres do que os homens para a elaboração de seus trabalhos. Ainda com relação à bibliografia, é importante destacar o grande número de trabalhos que mencionam apenas (ou em sua maioria) obras escritas em alemão, sendo que autores/as latino-americanos começam a aparecer apenas na segunda metade da década de 1970.<sup>41</sup> Em 1976 aparece a primeira mulher mencionada na bibliografia sendo,

<sup>41</sup> Foram identificados pelo menos 20 trabalhos nessas condições, inclusive um de 1990. A maioria não menciona mulheres na bibliografia e são produzidos na Área de Teologia Bíblica.

inclusive, uma alemã: Dorothee Soelle.<sup>42</sup> Na maioria dos casos em que há mulheres mencionadas na bibliografia, as autoras são de áreas diversas e apenas algumas são teólogas.<sup>43</sup> O mesmo se expressa nas temáticas trabalhadas: nos trabalhos em que há maior número de referências a obras escritas por mulheres, em geral elas são de outras áreas e os temas estão vinculados à área da Teologia Prática.<sup>44</sup>

Com relação às temáticas discutidas nos trabalhos, buscando identificar o que estamos chamando de “produção teológica feminista” algumas questões merecem destaque. Treze (13) trabalhos discutem temas afins à teologia feminista, mas não fazem referência a nenhuma autora e/ou teóloga mulher (todos escritos por homens).<sup>45</sup> A partir da

<sup>42</sup> Trata-se do trabalho T 9, de STIEGEMEIER, Werno. **O sentido da oração no mundo secular**. Monografia. São Leopoldo: EST, 1976.

<sup>43</sup> Nas bibliografias onde aparecem poucas mulheres, elas geralmente são de outras áreas. Algumas mulheres citadas: Ana Flora Anderson, Janaína Amado, Marilena Chauí, Vanilda Paiva, Maria Queiroz, Rose Marie Muraro, Marta Harnecker, Rosa de Luxemburgo, Elizabeth Kübler-Ross. Algumas teólogas citadas: Dorothee Soelle, Elza Tamez, Cecília Mariz, Lisa Cahill, Mary Douglas, Rosemary Ruether, Lise Schottroff.

<sup>44</sup> Escrito por homens: T 134 (A influência determinante da televisão sobre o comportamento do ser humano do século XX, 1989); T 135 (Velhice: desgraça, acomodação ou esperança?, 1986); T 140 (Aspectos teóricos da Orientação Vocacional frente ao trabalho, 1986); T 158 (Princípios orientadores para uma missão com os Guarani do Mato Grosso do Sul a partir de uma análise da sua cultura, 1986); T 172 (A dialética entre doença e cura na magia e na fé cristã dentro da realidade brasileira, 1987); T 178 (Sofrimento em perspectiva pastoral, 1988); T 187 (Educação para uma Igreja Missionária, 1988); T 222 (Uma pincelada junguiana no terreiro da umbanda, 1989); T 262 (Elementos para uma tentativa de leitura a partir do pobre dos primórdios da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 1990); Escrito por mulheres: T 58 (Experiências de estágio, Tapirapé e Guarita: algumas pistas de ação com vistas a um projeto de libertação, 1981); T 116 (Medicina popular, medicina erudita: duas concepções de pessoa, duas ideologias de cura, 1985); T 213 (Educación cristiana reflejo de la educación tradicional, 1989); T 238 (Nova ação pastoral a partir da experiência da Nicarágua e dos elementos do processo metodológico da educação popular, 1990).

<sup>45</sup> Por exemplo: T 25 (Conceituações da sexualidade: exemplificadas no modelo temático das relações pré-matrimoniais, 1977); T 30 (Um ensaio fenomenológico da prostituição e seus desafio ético-teológico, 1978); T 32 (Ministério e ordenação: reflexões de um futuro ordenado, 1978); T 34 (Introdução do divórcio: uma ameaça à família brasileira?, 1977); T 35 (Ministério e ordenação: incumbência e compromisso, 1976); T 48 (Uma reflexão Cristã sobre o fenômeno violência, 1981); T 53 (Homofilia: problemas e perspectivas, 1980); T 60 (A prática da ordenação na IECLB: uma avaliação crítica a luz dos escritos confessionais, 1982); T 87 (A concepção luterana do ministério eclesiástico e do sacerdócio geral analisada a partir dos escritos à Nobreza Alemã acerca do melhoramento da Igreja e do Cativeiro Babilônico da Igreja, 1983); T 119 (Os pobres na perspectiva do Magnificat, 1985); T 136 (Algumas considerações acerca da sexualidade em busca de bases para um posicionamento ante a questão da prática

década de 1980, encontram-se os primeiros trabalhos que tematizam em pontos específicos questões relacionadas às mulheres, sem que esse (ou mesmo questões feministas e/ou de gênero) seja o tema central do trabalho.<sup>46</sup> É nesse contexto, também, que aparecem os primeiros trabalhos que trazem, já no título, questões de gênero (particularmente falando sobre mulheres e não necessariamente numa perspectiva de gênero).<sup>47</sup>

São de 1984 os primeiros trabalhos em que é possível identificar uma “produção teológica feminista” seguindo os critérios estabelecidos nessa pesquisa. O tema aparece no título<sup>48</sup> ou então na presença significativa de referências a teólogas feministas na bibliografia.<sup>49</sup> Chama à atenção um trabalho particular que, embora não se defina (título ou itens) ou utilize bibliografia teológica feminista, pela abordagem peculiar, classificamos como “teologia feminista”. Trata-se de um trabalho escrito

---

sexual fora dos parâmetros do matrimônio constituído, 1985); T 151 (A família e os conflitos entre pais e filhos: pistas para um aconselhamento pastoral, 1987); T 249 (Hermenêutica e pecado: para uma leitura da Bíblia em comunidades da IECLB, 1990).

<sup>46</sup> Escritos por homens: T 79 (Alguns dos conteúdos teológicos que motivam um comportamento pastoral de convívio para com pessoas marginalizadas, 1984); T 129 (Um estudo sobre a terapia e prática pastoral na favela, 1985); T 131 (Em busca de eficácia na prática da fé cristã na América Latina, 1986); T 146 (Bases teológicas para a realização ou não realização de casamento mistos, 1986); T 152 (A.A.=Atitude Alterada: o alcoolismo em foco, 1985); T 155 (O Ser Testemunha de Cristo, conforme Atos dos Apóstolos como desafio missionário para a IECLB, 1987); T 165 (Meios de comunicação sociais: poder e libertação, 1987); T 176 (Alcoolismo: um desafio pastoral, 1988); T 208 (Considerações sobre o matrimônio contemporâneo com vistas ao aconselhamento, 1988). Escritos por mulheres: T 164 (Revelações do primeiro capítulo de Ester, 1985); T 171 (Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Timbauva, 1984); T 189 (Prostituição, mal necessário ou pecado social?, 1988); T 215 (Trajetória histórica dos pomeranos do Espírito Santo, 1988).

<sup>47</sup> Escrito por homens (2): T 82 (Jesus e as mulheres, 1983); T 175 (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas: a mulher buscando o espaço que lhe foi negado na sociedade e na Igreja, um caminho para a conscientização e libertação da mulher, 1988). Escrito por mulheres (4): T 73 (A questão da mulher a partir das classes populares, 1982); T 154 (A visão do feminino em Jerônimo: um estudo a partir de quatro necrólogos, 1987); T 263 (Diaconia Evangélica Feminina no Brasil: 1912-1939, 1990); T 318 (Participação das mulheres na formação e construção das primeiras comunidades cristãs no mundo Greco-Romano, 1990).

<sup>48</sup> Escrito por homem (1): T 117 (Um ensaio geral sobre Hermenêutica e uma apresentação crítica de Hermenêutica Feministas de Libertação, 1984). Escrito por mulheres (1): T 170 (O falar de Jesus sobre Deus como pai nos evangelhos sinóticos e suas implicações para uma Teologia Feminista, 1988).

<sup>49</sup> Ambos escritos por mulheres: T 113 (A relevância de Maria Madalena na cena da Ressurreição (Jo 20.1-18), considerando o contexto do Evangelho de João, 1984); T 268 (Falando de conscientização e organização com mulheres, 1990).

em linguagem poética, onde a questão principal é a reivindicação do direito à fala e ao método, sendo escrito na primeira pessoa do singular.<sup>50</sup>

Percebe-se, então, que há um início de “produção teológica feminista”, no momento em que essa discussão também ganha corpo em outras partes do mundo e no contexto da própria teologia da libertação latino-americana.

### **Algumas conclusões preliminares**

O estudo acerca da produção teológica feminista e estudos de gênero na Faculdades EST do qual esse trabalho é parte focará os anos de 1991 a 2012, tendo como referência principal a criação da Cátedra de Teologia Feminista (1991), o Núcleo de Pesquisa de Gênero (1999) e a elaboração e primeiros anos do Projeto “Programa de Gênero e Religião”. A partir desse estudo preliminar, focalizando o período anterior a 1991, ajuda a situar tanto a criação da Cátedra de Teologia Feminista quanto a emergência de uma produção teológica feminista na instituição.

Como visto, cedo na história da EST (1952) mulheres começaram a estudar teologia na EST, ainda que fossem poucas, nem todas concluíssem o curso e apenas posteriormente fossem instaladas (1982) e ordenadas ao ministério (1983). A presença crescente de mulheres da EST evidencia uma crescente produção acadêmica na forma de trabalhos (nem sempre no campo da teologia feminista) indicados pelos/as orientadores/as e disponibilizada na Biblioteca da Faculdades EST e também uma organização (Grupo de Mulheres e Comissão Pró-Teóloga) que provocará a criação da Cátedra de Teologia Feminista.

Nesse sentido, o desenvolvimento da teologia feminista em outras partes do mundo ressoa na América Latina e na Faculdades EST, sendo possível identificar trabalhos tematizando questões relacionadas ou dentro da perspectiva da teologia feminista já nos anos 80. E, ainda que seja

---

<sup>50</sup> Trata-se do trabalho T 148. KEGEL, Mayke Marliese. **Isaías 35**: uma hermenêutica poética. São Leopoldo, 1986.

possível verificar que, percentualmente, as mulheres utilizam mais autoras mulheres em suas bibliografias do que os homens, há várias formas sutis (e nem tão sutis) de invisibilizar uma crescente produção teológica feminista. É possível supor, por exemplo, que vários trabalhos escritos por mulheres não foram indicados para a Biblioteca (a absoluta maioria orientados por professores homens), a formatação das referências utilizando apenas a inicial do primeiro nome. Ainda assim, não deixa de ficar evidente a emergência de uma produção teológica feminista no período anterior a 1991, e que tenderá a aumentar e se aprofundar no período seguinte com a criação da Cátedra de Teologia Feminista e todos os desdobramentos decorrentes.

## Referências

- ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. **Capitalismo e socialismo**: diálogo entre a Doutrina Social da Igreja e a Teologia da Libertação. São Paulo: Loyola, 1993.
- BALDUS, Dione Carla. **Historiografia do Grupo de Mulheres**. Monografia. São Leopoldo: EST, 2002.
- BRUNELLI, Delir. Relações de Gênero e Teologia Feminista. In: SUSIN Luiz Carlos (Orgs). **Sarça Ardente** teologia na América Latina: prospectivas. São Paulo: Paulinas, SOTER, 2000.
- DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1984.
- FORCADES I VILA, Teresa. **La teología feminista en la historia**. Disponível em: <<http://www.fragmenta.cat/es/fragmentos/catalog/fragmentos/47266>>. Acesso dia: 27/09/2013 às: 21h00min.
- FREIBERG, Maristela Lívia. **Retratos do processo de formação e atuação das primeiras pastoras da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo, 1997.
- GEBARA, Ivone. **O que é teologia feminista**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.
- KEGEL, Mayke Marliese. **Isaías 35**: uma Hermenêutica poética. São Leopoldo, 1986.

KRUEGER, Carla Suzana. **As mulheres e o ministério ordenado na Igreja:** um estudo sobre a ordenação de mulheres na IECLB. Monografia. São Leopoldo: EST, 1996.

NEUENFELDT, Elaine Gleci. Teologia Feminista na formação teológica- conquistas e desafios. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **Estações da formação teológica.** São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2008.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil:** das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SCHÜNEMANN, Rolf. **Do gueto à participação:** a emergência da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960-1975. Rio de Janeiro, RJ: PUC/RJ, 1989.

SMERARO, M. **Teologia Feminista.** Disponível em: [http://mercaba.org/VocTEO/T/teologia\\_feminista.htm](http://mercaba.org/VocTEO/T/teologia_feminista.htm). Acesso dia: 27/09/2013. às: 20h30min.

STIEGEMEIER, Werno. **O sentido da oração no mundo secular.** Monografia. São Leopoldo: EST, 1976.

STUHR, Rubens. **Das Associações "Caixa de Deus" à Federação Sinodal.** Monografia. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2002.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Feminismo no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: SOTER. **Gênero e Teologia:** Belo Horizonte: Loyola : 2003.

WACHHOLZ, Wilhelm. O Morro do Espelho e a história de suas construções. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **Estações da formação teológica.** São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal 2008.